



Grande Oriente do Estado de Mato Grosso-GOEMT
ARLS Acadêmica François Marie Arouet nº 101
Fundada em 23 de Setembro de 2022 - R.:E.:A.:A.:

PEÇA DE ARQUITETURA

DO CAMINHO INICIÁTICO

Márcio Augusto Guariente - Gr.: 31
Or.: de Cuiabá – MT
03 de dezembro de 2022 E.: V.:

DO CAMINHO INICIÁTICO

1- INTRODUÇÃO

Em sua obra “Ritos de Iniciação e Sociedades Secretas” (1), o romeno Mircea Eliade nos adverte para o desaparecimento da iniciação em nosso mundo moderno. Mostra Mircea Eliade que a iniciação é praticamente inexistente na sociedade ocidental nos dias de hoje. É certo porém que os credos cristãos, mantêm em diferentes graus, vestígios de um mistério iniciático, como o batismo e o sacerdócio, mas ele também afirma que o cristianismo só triunfou e só tornou-se religião universal porque se afastou da atmosfera dos Mistérios greco-orientais e proclamou uma religião de salvação acessível a todos.

Geralmente entende-se por iniciação: “Iniciação é um conjunto de ritos e ensinamentos orais que visa a modificação radical do estatuto religioso e social do sujeito a iniciar”. Filosoficamente falando, a iniciação equivale a uma mutação ontológica do regime existencial. No final das suas provas, o neófito goza de toda uma nova existência, face à que tinha antes da iniciação: tornou-se outro.

Coube a Maçonaria Universal, entre outras, o resgate das tradições das Escolas Iniciáticas das principais e mais importantes civilizações do mundo antigo. A idade Média com as imposições de suas regras e submissões, encontrou terreno fértil dentro dos canteiros de construção das grandes catedrais e castelos, para que uma categoria de exímios artificies na arte de talhar e moldar a pedra, buscassem a sua organização nas sociedades feudais da época. A inspiração nos cultos da civilização egípcia antiga e dos essênios bem como de todas as tradições dos antigos filósofos gregos, hebreus, persas e do extremo oriente, moldaram a essência das escolas iniciáticas maçônicas da fase operativa até os dias de hoje.

O objetivo desta peça de arquitetura é o entendimento do caminho iniciático e a sua constante busca para a transformação do Ser após renascer para uma nova vida, estaremos separando-a em duas partes: a primeira estará tratando do rito da iniciação e a segunda do caminho iniciático .

PRIMEIRA PARTE

2- A INICIAÇÃO – O NASCIMENTO DO HOMEM NOVO

Todo processo iniciático leva o noviço a ter acesso a uma ciência tradicional. Eles São longamente instruídos por tutores; assistem a cerimônias secretas, passam por uma série de provas, e são sobretudo estas que constituem a experiência da iniciação: o encontro com o sagrado. A maioria das provas iniciáticas implica, de maneira mais ou menos transparente, uma morte ritual seguida de uma ressurreição ou de um novo nascimento. O momento central de qualquer iniciação é representado pela cerimônia que simboliza a morte do neófito e o seu regresso aos vivos. Mas regressa à vida um homem novo, assumindo uma outra forma de ser. A morte iniciática significa simultaneamente o fim da infância, da ignorância e da condição profana.

Para Mircea Eliade, ***“nada exprime melhor a idéia de (fim), do acabar definitivo de alguma coisa, do que a morte – como nada exprime melhor a ideia de (criação), de***

(fazer), de (construir) do que a cosmogonia". O mito cosmogônico serve de modelo exemplar para qualquer espécie de (fazer). Nada garante melhor sucesso de qualquer (criação) (uma aldeia, uma casa, uma criança) que copiá-la da criação por excelência, a **cosmogonia**. Melhor: porque a cosmogonia representa antes de tudo, aos olhos dos primitivos, a manifestação da força criadora dos deuses, e, por conseguinte, uma prodigiosa irrupção do sagrado, ela é periodicamente reiterada a fim de regenerar o mundo e a sociedade humana.

Poderíamos nos aprofundar no mito cosmogônico porém preferimos entender melhor as transformações do neófito diante da grande experiência da transformação iniciática, para tanto, no cenário dos ritos iniciáticos, a morte corresponde ao regresso cosmogônico do Caos; ela é portanto exemplar expressão do ***fim de um modo de ser***: o da ignorância e da irresponsabilidade infantil. A morte iniciática torna possível a tabula rasa sobre a qual virão inscrever-se as revelações sucessivas, destinadas a formar um homem novo.

Todos os ritos de renascimento ou de ressurreição, e os símbolos que eles implicam, indicam que o noviço teve acesso a um outro modo de existência, inacessível aqueles que não enfrentaram as provas iniciáticas, que não conheceram a morte.

A morte iniciática é indispensável ao ***"começo da vida espiritual"***. Precisamos entendê-la em consonância com o seu processo preparatório: ***"o nascimento de um modo de ser superior"***.

Para Mircea Eliade "a morte iniciática é frequentemente simbolizada pelas trevas, pela Noite Cósmica, pela matriz telúrica, a cabana, o ventre de um monstro, etc. Todas essas imagens exprimem mais a regressão a um estado pré-formal, a uma modalidade latente (complementar do Caos pré-cosmogônico), do que a aniquilação total (no sentido em que, por exemplo, um membro das sociedades modernas concebe a morte). Estas imagens e símbolos da morte ritual são compatíveis com a germinação, a embriologia: eles já indicam que se está a preparar uma nova vida, porém existem também outras valorizações da morte iniciática: por exemplo, entrar em companhia dos mortos e dos antepassados. Mas também aqui, podemos encontrar o mesmo simbolismo do começo: o começo da vida espiritual, tornado possível neste caso pelo encontro com os espíritos".

2.1 – A INICIAÇÃO NA MAÇONARIA – REFLEXÕES

A Maçonaria Universal adota entre os seus adeptos uma cerimônia de recepção dos profanos que são escolhidos e preparados para adentrarem a Ordem, a cerimônia de iniciação.

Vimos acima que iniciar quer dizer colocar na trilha do começo, acionar um mecanismo de reflexão e de trabalho interior. Estamos portanto, bastante afastados da concepção segundo a qual, após a cerimônia de iniciação, o Maçom adquiriria dons especiais que o colocariam acima de outros seres.

Sem dúvida, a iniciação é um **sonho acordado**, ou seja, um rito de passagem, uma constante psicológica que permite ao homem de carne desembocar em outro plano.

É preciso reconhecer que a iniciação é um fenômeno social, saído da necessidade de deidade, sempre presente no homem. É por isso que pudemos evocar uma

permanência de rituais de iniciação, tanto através dos séculos quanto através das civilizações.

Segundo Jean Pierre Bayard em sua obra magistral *“A Espiritualidade da Maçonaria”* no capítulo intitulado *a Iniciação*, o autor nos mostra que o rito iniciático embora individual, não pode ser transmitido sem um ritual particular. A afluência não é comunicada pelo Mestre da Loja, o Venerável Mestre, mas pelo conjunto dos Mestres que compõe a oficina; apenas um poder é delegado ao Venerável. O aderente é cooptado pelo conjunto de Mestres e são eles, ainda, que decidem se ele deve ou não galgar os degraus da hierarquia maçônica.

Pouco a pouco o Maçom sai das trevas da “Câmara de Reflexão”, este primeiro lugar subterrâneo onde ele foi encerrado sozinho diante de suas próprias reflexões. O ‘Buscador’ recebe simbolicamente a Luz, mas sua vontade está ligada a uma vontade superior, a do conjunto da Loja. Além disso a Maçonaria impõe a seus membros um certo número de provas, agora simbólicas, outrora mais físicas no Companheirismo, mas todas permitem apreciar o valor real do adepto, constatar se ele tem a maturidade natural, se ele pode superar os graus; elas têm por objetivo despertar suas faculdades espirituais.

Bayard nos afirma que essas diferentes provas, bastante graduadas, provam igualmente que o homem não pode entrar no mesmo nível em um domínio muito particular. É apenas pouco a pouco que o homem que recebeu o choque da Luz compreende todo o valor eficiente desses ritos, que podem parecer barrocos e ridículos. Querer que o profano, o homem do exterior, assimile seu alcance esotérico parece sem sentido. As publicações feitas por revistas de grandes tiragens e sites de internet, podem apenas refletir a incompreensão de homens não preparados para participar em tal estado de espírito. Mais que isso, compreende-se que haja diversas interpretações, uma vez que o ritual e o cerimonial agem sobre o homem interior; eles serão percebidos segundo o temperamento de cada um. Haverá sempre oposição entre o Homem Exterior e o Homem Interior, segundo este apelo interior.

“O processo de iniciação Maçônico em sua essência espiritual marca o Maçom, ele pode retirar-se da sua Ordem, não participar mais dos trabalhos, mas ele não deixará de conservar esta “marca”; se ele voltar a frequentar a sua Ordem, ele será reintegrado, sem sofrer uma nova iniciação, pois está só se confere uma vez na vida.

A iniciação desperta o Ser, o põe em sua trilha, o conduz a um caminho que o leva ao princípio.

O iniciado deve portanto morrer em sua vida profana para renascer em uma nova existência, sobre um outro círculo. A morte de Hiram se liga a este círculo, e apenas parafraseia a morte de Cristo: morremos para renascer, verdadeira busca da imortalidade; as lendas explicam e comentam esses rejuvenescimentos pelo fogo, fazendo agir tanto o ferreiro quanto as correntes vistas nas entranhas da terra, onde é preciso saber descer para se regenerar. A noção de tempo terrestre desaparece; Cagliostro, nos salões mundanos, provoca o espanto de todos a afirmar com audácia: “Não sou de nenhuma época nem de nenhum lugar, meu ser espiritual vive sua existência eterna”. No mesmo espírito, o Maçom diz sua idade, que corresponde a um grau iniciático; ele pode ter tanto três como 45 ou um século, sem que se possa contar, pois a natureza material do adepto foi ultrapassada”.

SEGUNDA PARTE

3- OS DOIS CAMINHOS – UMA ESCOLHA PRIMORDIAL

“Rejeita o aplauso, ó crente; o aplauso conduz à ilusão de si próprio. O teu corpo não é Personalidade, a tua Personalidade é, em si, sem corpo, e o elogio ou a censura não a atingem. O contentamento de si próprio, ó discípulo, é uma torre altíssima, à qual um insensato orgulhoso subiu. Ali se senta em orgulhosa solidão, invisível a todos, salvo a si próprio”.

Blavatsky, Helena – A Voz do Silêncio

A busca pela perfeição humana que muitos homens têm perseguido por séculos abrange uma clara divisão de objetivos, são dois caminhos distintos: para alguns a busca da perfeição está restrita a perfeição anatômica, embebida pelas delícias do culto a Baco, para outros elas tem sua origem nas Escolas de Conhecimento das civilizações da antiguidade na qual nossa Ordem Maçônica busca a fonte de inspiração para construir o templo interior em seus adeptos, sinônimo de perfeição moral e espiritual.

O homem incrédulo sem entender o princípio criador, tem utilizado de todos os meios a seu alcance para desvendar a essência da vida, para que o Ser material sobreviva as intempéries do tempo e seja eterno. Esta perfeição em busca da beleza, erradicação da dor, tem levado o Homem a ilusão de Maya, seu véu estendido é a advertência para a natureza ilusória daquilo que chamamos nossa realidade.

Apesar dos despertamentos temporários trazidos por grandes almas que de tempos em tempos nascem em nosso orbe terrestre, a grande maioria se quer ao menos pensa em perfeição, como, a busca do Ser ao encontro de si mesmo. Portanto vamos abordar o **SEGUNDO CAMINHO**, que tem um princípio, ao qual chamaremos de despertamento, após o despertar do Ser, podemos iniciar nossa caminhada para a perfeição, o nosso próprio **CAMINHO INICIÁTICO**.

4- CAMINHOS INICIÁTICOS

“Vemos que no Universo em que vivemos, nada se perde. Tudo vem de algum lugar e, mais ou menos mudado ou transformado, retorna a algum lugar. Nada do que adquiriu forma ou vida permanece imutável, e cada mudança serve, de algum modo, à vida. O Ser humano não poderia ser exceção a essa regra universal. É possível que um homem, sendo dotado de pensamento, passe a vida sem se interrogar sobre si mesmo e, dotado de sentimento, seja indiferente a tal questão?” *Gurdjieff*

“Para quem acredita em Deus, nenhuma explicação é necessária”, mas a compreensão de nossa vida não é questão de acreditar nas coisas apenas, mas de entendê-las. Acreditar pode ser uma questão de aceitar, mas compreendê-las poderá significar segui-las. Acreditar poderá ser o primeiro passo para quem busca compreender. As coisas não ocorrem por acaso, para tudo deve haver uma explicação, uma Lei Universal que explique, uma Lei de Causa e Efeito, e por fim um caminho a ser seguido.

A humanidade desde parcas eras tem buscado respostas, muitas delas foram veladas para a humanidade e somente reveladas aos iniciados das escolas de sabedoria da antiguidade através dos ritos de iniciação e consequentemente por processos de

crescimento baseados em premissas ligadas a sabedoria dos fenômenos da natureza material e anímica dos homens.

O Caminho de Hermes Trimegistro, O caminho dos Essênios, O Quarto Caminho de Gurdjieff e o Caminho Iniciático Maçônico, farão com que entendamos que além dos ritos de passagem iniciáticos, o iniciado deve pautar a sua vida como um discípulo que busca o caminhar para o despertar da sua própria evolução. Passamos então a abordar os aspectos destas três Escolas que fazem parte de períodos distintos da humanidade.

4.1 – O CAMINHO DO HERMETISMO – “O CAIBALION”

Foi do Antigo Egito que nos vieram os ensinamentos esotéricos e ocultistas fundamentais que, ao longo de milênios, tem influenciado tão prodigamente as filosofias de todas as raças, nações e povos.

Nenhum fragmento dos conhecimentos ocultos possuídos pelo mundo foi tão zelosamente guardado, como os fragmentos dos Preceitos Herméticos que chegaram até nós ao longo de dezenas de séculos desde o tempo de seu grande criador, Hermes Trimegistro, o “escriba” dos deuses, que viveu no Antigo Egito quando a atual raça humana estava em sua infância. Contemporâneo de Abraão, e se for verdadeira a lenda teria sido instrutor deste grande sábio. Todos os preceitos fundamentais e básicos introduzidos nos ensinamentos esotéricos de cada raça tiveram suas raízes nos Preceitos Herméticos originais.

A obra de Hermes parece ter sido criada com o fim de plantar a grande Verdade-Semente que se desenvolveu e germinou de tantas formas estranhas que passaram a ser deturpadas. Todavia as verdades originais ensinadas por ele mantiveram-se intactas, em sua pureza original, por pequeno grupo de homens que recusando grande parte de estudantes e discípulos pouco desenvolvidos, seguiram o costume hermético e reservaram as suas verdades para os poucos que estavam preparados para compreendê-la.

4.1.1 – A Filosofia Hermética – Caminhos Iniciáticos

“ Em qualquer lugar que estejam os vestígios do Mestre, os ouvidos daquele que estiver preparado para receber o seu Ensino se abrirão completamente.”

“Quando os ouvidos do discípulo estão preparados para ouvir, então vêm lábios para enchê-los de Sabedoria.”

a) Os Sete Princípios Herméticos:

“Os princípios da Verdade são sete; aquele que os conhece perfeitamente possui a Chave Mágica cujo toque abrirá todas as Portas do Templo”.

O Caibalion

Os Sete Princípios em que se baseia toda a filosofia Hermética são os seguintes:

I-O Princípio do Mentalismo.

II-O Princípio da Correspondência.

III-O Princípio da Vibração.
IV-O Princípio da Polaridade.
V-O Princípio do Ritmo.
VI-O Princípio de Causa e Efeito.
VII-O Princípio de Gênero.

I- O PRINCÍPIO DO MENTALISMO

“O todo é mente; o Universo é Mental”- O Caibalion

*Este princípio contém a verdade de que Tudo é Mente. Explica que o Todo que conhecemos pelo nome de Universo Material”; “Fenômenos da Vida”; “Matéria”; “Energia” e, em suma, tudo o que é evidente a nossos sentidos materiais - é Espírito, que em si mesmo é **incognoscível e indefinível**, mas pode ser considerado como uma Mente Universal, Infinita e Vidente. Também explica que o mundo ou universo fenomenal não passa de uma Criação Mental do Todo, sujeita às Leis das Coisas Criadas, e que o universo, como um todo, em suas partes ou unidades, tem sua existência na mente do Todo, em cuja Mente “vivemos, nos movemos e temos nossa existência”. Ao estabelecer a Natureza Mental do Universo, esse princípio explica todos os fenômenos mentais e psíquicos que ocupam grande parte da atenção pública.*

A compreensão desse Princípio Hermético do Mentalismo permite que o indivíduo apreenda facilmente as Leis do Universo Mental e passe a aplicá-la a seu bem-estar e aperfeiçoamento.

II- O PRINCÍPIO DA CORRESPONDÊNCIA

“Assim em cima como embaixo; assim embaixo como em cima”- O Caibalion

Este Princípio contém a verdade de que sempre há uma Correspondência entre as leis e os fenômenos dos diversos Planos do Ser e da Vida.

A compreensão deste Princípio dá ao homem os meios de resolver muitos paradoxos obscuros e segredos ocultos da Natureza. Existem planos fora dos nossos conhecimentos, mas, quando lhes aplicamos o Princípio da Correspondência, chegamos a compreender muita coisa que, de outro modo nos seria impossível compreender. Este Princípio é de aplicação e manifestação universal nos diversos planos do universo material, mental e espiritual: é uma Lei Universal.

Assim como o conhecimento dos Princípios da Geometria permite que um homem, sentado em seu observatório consiga medir as distâncias e os movimentos de estrelas distantes, o conhecimento do Princípio da Correspondência permite que o homem raciocine com inteligência e avance por um caminho que o leve do Conhecido ao Desconhecido.

III- O PRINCÍPIO DA VIBRAÇÃO

“Nada está parado; tudo se move; tudo vibra”- O Caibalion

Este Princípio encerra a verdade que “tudo está em movimento”; “tudo vibra”; “nada está parado”; fatos que a ciência moderna avaliza, e que cada nova

descoberta científica tende a confirmar. E contudo este Princípio Hermético foi enunciado a milhares de anos pelos Mestres do Antigo Egito.

Este Princípio explica as diferenças entre as diversas manifestações da matéria, energia, mente e Espírito, que resultam em grande parte, de índices variáveis de Vibração.

O conhecimento desse Princípio, com as fórmulas apropriadas, permite ao estudante do Hermetismo controlar não apenas suas vibrações mentais, como também as dos outros. Os Mestres também aplicam esse Princípio à conquista dos Fenômenos Naturais, e o fazem de várias maneiras. “Aquele que compreende o Princípio da Vibração, alcançou o cetro do poder”, diz um antigo escritor.

IV- O PRINCÍPIO DA POLARIDADE

“Tudo é duplo; tudo tem polos; tudo tem seu par de opostos; semelhante e dessemelhante são o mesmo; os opostos são idênticos na natureza, mas diferentes em grau; extremos se encaixam; todas as verdades são meias verdades; todos os paradoxos podem ser reconciliados”- O Caibalion

Este Princípio incorpora a verdade de que “tudo é duplo”; tudo tem dois polos”; “tudo tem seu par de opostos”, todos os quais eram antigos axiomas Herméticos. Esses breves enunciados explicam os velhos paradoxos que deixaram tantos homens perplexos. O Princípio da Polaridade explica que em tudo há dois polos ou aspectos opostos, e que os “opostos” são simplesmente os dois extremos da mesma coisa, entre os quais há uma interposição de graus diferentes. Por exemplo: o Calor e o Frio, ainda que sejam “opostos”, são a mesma coisa, e a diferença entre eles consiste simplesmente na variação de graus dessa mesma coisa.

Consultem seu termômetro e vejam se descobrem onde termina o calor e começa o frio! Não existe “calor absoluto ou frio absoluto”; os dois termos calor e frio indicam somente a variação de grau da mesma coisa, e essa mesma coisa que se manifesta como calor e frio nada mais é que uma forma, variedade e ordem de Vibração. Assim o calor e frio são unicamente os dois polos daquilo que chamamos “Calor”, e os fenômenos que daí decorrem são manifestações do Princípio da Polaridade.

Além dos grandes exemplos de polaridade existentes na natureza, podemos perceber que o mesmo Princípio opera no Plano Mental. Por exemplo o “Amor e Ódio”, dois estados mentais que parecem distintos. Ainda assim há graus de Amor e ódio e o ponto médio que podemos usar poderia ser o “Apreço e Desapreço”, os quais nos confundem totalmente que não conseguimos saber se sentimos Apreço ou Desapreço – ou se não se trata nem disso nem daquilo. E todos são somente graus de uma mesma coisa ao qual sempre poderemos dedicar uma reflexão.

A compreensão deste Princípio permitirá a uma pessoa modificar sua própria polaridade, assim como a dos outros, desde que consagre o tempo e o estudo necessários ao domínio dessa arte.

V- O PRINCÍPIO DO RITMO

“Tudo tem fluxo e refluxo; tudo tem mares; tudo sobe e desce; tudo se manifesta por oscilações compensadas; a medida do movimento à direita é a medida do movimento à esquerda; o ritmo é a compensação”- O Caibalion

Este Princípio incorpora a verdade de que em tudo se manifesta um movimento mensurado para frente e para trás, um fluxo e refluxo, um movimento de atração e repulsão, um movimento semelhante ao do pêndulo, uma maré enchente e uma maré vazante, uma maré alta e uma maré baixa, entre os dois polos que existem, de acordo com o Princípio da Polaridade. Existe sempre uma ação e reação, uma marcha e uma retirada, uma subida e uma descida. É assim nas coisa do Universo, nas Estrelas, nos Mundos, nos Homens, nos Animais, na Mente, na Energia e na Matéria.

Os Hermetistas porém atribuem maior importância aos estados mentais do Homem, eles aprenderam o sentido deste Princípio, encontrando sua aplicação universal, e descobriram também certos meios de dominar seus efeitos neles próprios, mediante o uso de fórmulas e métodos apropriados. Eles aplicam a Lei Mental da Neutralização.

O Mestre em Hermetismo se polariza no ponto em que deseja repousar, e então neutraliza a oscilação Rítmica pendular que tenderia a conduzi-lo a outro polo. Todos os indivíduos que atingiram qualquer grau de autodomínio fazem isso até certo ponto, de modo mais ou menos inconsciente, mas o Mestre o faz conscientemente, e assim praticando esta virtude atinge um grau de Equilíbrio e Vontade inacreditáveis.

VI- O PRINCÍPIO DE CAUSA E EFEITO

“Toda a causa tem seu efeito; todo efeito tem sua causa; tudo acontece de acordo com a Lei; o Acaso nada mais é que um nome dado a uma Lei não reconhecida; há muitos planos de causalidade, mas nada escapa à Lei”.- O Caibalion

Este princípio incorpora o fato de que há uma Causa para todo o Efeito, e um Efeito a partir de toda a Causa. Explica que: “Tudo acontece de acordo com a Lei, nada acontece sem razão; que o acaso não existe; que embora existam vários planos de Causa e Efeito, e que planos superiores dominem os planos inferiores, nada pode se esquivar inteiramente à lei.

Os Hermetistas conhecem, até certo ponto, a arte e os métodos de elevar-se acima do plano ordinário de Causa e Efeito, e por meio da elevação mental a um plano superior tornam-se Causa, em vez de Efeito. Os Mestres obedecem à Causalidade dos planos superiores, mas ajudam a Reger seu próprio plano.

VII- O PRINCÍPIO DE GÊNERO

“O Gênero está em tudo; tudo tem o seu Princípio Masculino e seu Princípio Feminino; o Gênero se manifesta em todos os planos”- O Caibalion

Este Princípio incorpora a verdade que o gênero existe em tudo – os Princípios Masculino e Feminino estão sempre em ação. Isto é verdadeiro não só no Plano Físico, mas também no Plano Mental e, inclusive, no Plano Espiritual. No Plano físico este Princípio se manifesta como sexo; nos planos superiores, assume formas mais elevadas, mas é sempre o mesmo Princípio. Nenhuma criação, quer física, mental ou espiritual, é possível sem este Princípio. O Princípio de Gênero opera sempre tendo em vista a geração, regeneração e criação. Toda coisa e toda a pessoa contêm em si os dois Elementos ou Princípios, ou este

grande Princípio (seja homem ou mulher). Todo o Princípio Masculino contém o Princípio Feminino; todo o Princípio Feminino contém o Princípio Masculino. Porém a filosofia Hermética não tem nenhuma relação com práticas execráveis e degradantes do grande Princípio natural de Gênero. Para aquele que é puro, todas as coisas são puras; para os que são vis, todas as coisas são torpes.

4.2- O CAMINHO DOS ESSÊNIOS

Desde as eras mais remotas da Antiguidade existe um ensinamento notável que é universal em sua aplicação e eterno na sua sabedoria.

Edmond Bordeaux Szekely doutor em filosofia na Universidade de Paris, além de diplomas nas Universidades de Viena e Leipzig, é um conhecido filólogo especializado em sânscrito, aramaico, grego e latim, o dr. Bordeaux falava dez línguas modernas, mas o seu grande legado foram suas obras sobre o estilo de vida biogênico dos Essênios, e a grande autoridade do Dr. Bordeaux nos mostra a forma pura que os Essênios transmitiram esta sabedoria.

Os Essênios foram uma misteriosa irmandade que viveu durante os dois ou três últimos séculos antes de Cristo e no primeiro século da era Cristã junto ao mar Morto, na Palestina, e junto ao Lago Marótis, no Egito. Na Palestina e na Síria, os membros da irmandade eram conhecidos como Essênios e, no Egito, como Terapeutas, ou curadores.

Iremos abordar a forma em que esta Escola de Iniciação também trilhou o seu caminho, e nos legou fartos ensinamentos que influenciam até hoje, grande parte dos cristãos e não poderíamos deixar de observar que na Escola Maçônica existem muitos traços destes conhecimentos.

A parte **esotérica** do seu ensinamento pode ser encontrada na Árvore da Vida , nas Comunhões e na Paz Séptupla. O ensinamento **exotérico**, ou externo, aparece no “Evangelho Essênio da Paz”, no “Gênesis, uma interpretação Essênia”, em “Moisés, o Profeta da Lei” e no “Sermão da Montanha”.

É desconhecida a origem da irmandade e incerta a derivação do nome, alguns entendem que eles derivam de Enoque, outros que o nome provém de Israel, aos quais Moisés revelou as Comunhões no Monte Sinai.

Os essênios viviam nas margens dos lagos e rios, longe das cidades, grandes e pequenas, e praticavam um estilo de vida comunal, partilhando igualmente de tudo. Eram sobretudo agricultores e arboricultores, donos de vasto conhecimento sobre safras, solo e condições climáticas, que lhes permitia criar uma grande variedade de frutas e vegetais em áreas relativamente desérticas e com um mínimo de trabalho.

Eles não tinham criados nem escravos e, pelo que se dizia, foram o primeiro povo a condenar a escravidão, tanto em teoria quanto na prática. Não havia entre eles nem ricos nem pobres, visto que ambas as condições eram consideradas por eles afastamento da Lei. Passavam muito tempo entregues ao estudo não só dos escritos antigos mas também dos ramos especiais do saber, como a educação, a arte de curar e a astronomia.

Levavam uma existência simples e regular, levantando-se todos os dias antes do nascer do sol, a fim de estudar e comungar com as forças da natureza, banhando-se na água fria como se fosse um ritual e envergando roupas brancas. Depois do labor cotidiano nos campos e vinhedos, compartilhavam das refeições em silêncio, precedendo-as e encerrando-as por uma oração. Vegetarianos não tocavam em carnes e alimentos

fermentados. Suas noites eram devotadas ao estudo e à comunhão com as forças celestiais. Seu modo de vida lhes permitia viver até a idade avançada de 120 anos, diziam que possuíam uma força e resistência maravilhosas.

Os Essênios enviam para fora do seu grupo os Mestres e curadores, entre eles podemos citar alguns como João Batista, João Evangelista e o próprio Jesus.

4.2.1 – O PROCESSO INICIÁTICO ESSÊNIO

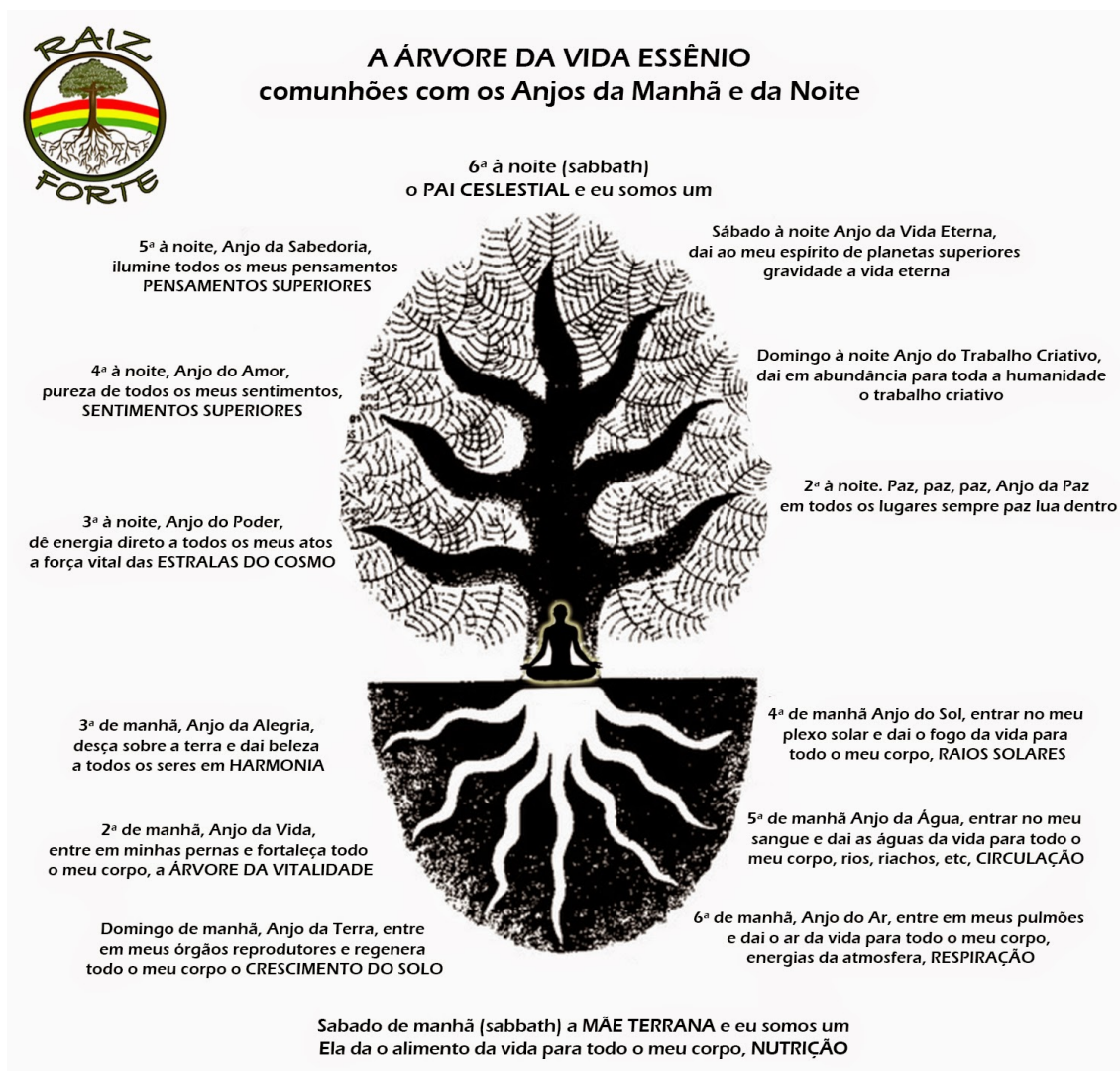
Para se obter a qualidade de membro da irmandade o candidato deveria passar por um período probatório de um ano e após três anos de trabalho iniciatório, seguido de mais sete, em que recebia o pleno ensinamento interior.

Cronicas a respeito do modo de vida Essênio chegaram até nós afirmando que eles eram, a “linhagem que se formou por si mesma, mais notável do que qualquer outra no mundo”, estas crônicas foram escritas por Plínio, naturalista romano; Filo, filósofo alexandrino; Josefo, historiador e soldado judeu, “os mais antigos iniciados que recebem ensinamento diretamente da Ásia Central”, “ensinamentos perpetuados durante um espaço imenso de séculos”, “santidade constante e inalterável”. Parte dos ensinamentos externos, redigida em aramaico, conserva-se no Vaticano, em Roma. Parte redigida em língua eslava, foi encontrada nas mãos dos Habsburgos, na Áustria.

Em vista de sua antiguidade, da sua persistência através dos séculos, é evidente que o ensinamento não poderia ter sido concebido por uma única pessoa nem por um único povo, mas é a interpretação, levada a cabo por uma sucessão de grandes mestres, da Lei do Universo, a Lei Básica, eterna e imutável como as estrelas em seus cursos, a mesma agora que há dois mil ou a dez mil anos.

O ensinamento explica a Lei, mostra que os afastamentos dela por parte do homem são a causa de todas as dificuldades deste último e ensinam o método pelo qual ele encontra a saída desse seu dilema.

4.2.2- A ÁRVORE DA VIDA ESSÊNIA



Para que entendamos o processo do caminho iniciático essênio, precisamos visitar este símbolo místico, que fazia parte de quase todas as religiões e ensinamentos ocultos, e que foi denominado de a Árvore da Vida. Aos seus conceitos primitivos os Essênios acrescentaram a Angeologia. Esta ciência dos anjos que teve a sua origem entre os Essênios na Palestina. Os seus anjos eram forças do universo.

A árvore da vida Essênica representava catorze forças positivas, sete das quais forças celestes ou cósmicas, sendo as outras sete terrenas ou terrestres. Pintava-se a árvore como se ela tivesse sete raízes que desciam pela terra abaixo e sete galhos que se estendiam para cima, na direção dos céus, simbolizando a relação do homem ao mesmo tempo, com a terra e com o céu. O homem era pintado no centro da árvore, a meio caminho entre o céu e a terra.

O uso do número sete é parte integrante da tradição Essênica, transmitida às culturas ocidentais de várias maneiras conhecidas.

A Árvore da Vida Essênia – Cada raiz e cada galho da árvore representava uma força ou poder diferente. As raízes representavam forças e energias terrenas, a Mãe Celestial, o Anjo da Terra, o Anjo da Vida, o Anjo da Alegria, o Anjo do Sol, o Anjo da Água e o Anjo do Ar. Os sete galhos representavam poderes cósmicos, o Pai Celestial e seus anjos da Vida Eterna, do Trabalho Criativo, da Paz, do Poder, do Amor e da Sabedoria. Esses eram os anjos essênios dos mundos visíveis e invisíveis.

Via-se o homem, no centro da Árvore, cercado, como se estivesse num campo magnético, por todas as forças, ou anjos, do céu e da terra. Ele fora pintado numa postura de meditação, tendo metade superior do corpo acima do solo e a metade inferior na terra, o que indicava que parte do homem está aliada as forças do céu e parte as forças da terra.

A posição do homem no centro da Árvore, com as forças terrenas debaixo dele e as celestes acima, também corresponde à posição dos órgãos do corpo físico. Os ductos gástrico e reprodutivo na metade inferior do corpo, por serem instrumentos de autopreservação e autopropagação, pertencem às forças terrenas; ao passo que os pulmões e o cérebro, na metade superior do corpo, são os instrumentos da respiração e do pensamento e, desse modo, ligam o homem às melhores forças do universo.

O contato com as forças angélicas representadas pela Árvore da Vida era a própria essência da vida cotidiana dos essênios. Eles sabiam que, para manter-se em harmonia com essas forças, precisavam fazer um esforço consciente a fim de entrar em contato com elas.

No entender dos Mestres Essênios, cada força terrena tem a sua celeste correspondente. Essas forças celestes e terrenas que se correspondem foram colocadas na árvore da Vida Essênia de modo que atravessam diagonalmente, uma acima e outra abaixo do homem. Uma linha traçada entre qualquer par de forças correspondentes passava, portanto, diretamente pelo homem no centro da Árvore.

Essas correlações mostram aos essênios que, quando uma pessoa estabelece contato com alguma força terrena, entra em contato também com certo poder celestial. Isso permitiu que eles compreendessem como é necessário estar a pessoa em perfeita harmonia com cada uma e com todas as forças e anjos, assim nos mundos visíveis como nos invisíveis.

A Árvore da Vida tornou claríssimo para as pessoas quão inseparavelmente estão elas ligadas a todas as forças, cósmicas e terrestres, e mostrou-lhes o relacionamento que mantém com cada uma delas.

4.3- O QUARTO CAMINHO – G.I GURDJIEFF

Uma grande compilação de textos e estudos profundos, extraídos de reuniões e conferências por diversos centros de saber se transformaram na proposta revolucionária do quase desconhecido místico Oriental George Ivanovitch Gurdjieff.

Ele introduziu a mais de cem anos na Rússia, um ensinamento antigo sobre a evolução da consciência humana, ele considerava o conhecimento da realidade, que chamava de “conhecimento do Ser”. Criou um modelo de iniciação através da busca da libertação interior do Ser, tal qual “um rio que flui desde a antiguidade remota e passa de era para era, de povo para povo, de raça para raça”. Ele via este conhecimento como o meio indispensável para se atingir a Libertação Interior. Aos que tentam compreender o sentido da vida humana no universo, disse: “a meta da busca é chegar até este rio e

descobri-lo”. Depois, faltará apenas conhecer para poder SER. Mas, a fim de conhecer, ensinou, é necessário descobrir “como conhecer”. Este conhecimento ele denominou O Quarto Caminho para uma nova consciência.

Segundo Gurdjieff em sua obra “Em Busca do Ser” podemos definir bem os caminhos Espirituais:

“Certos ensinamentos comparam o homem a uma casa com quatro cômodos. Vivemos apenas em dois cômodos, o menor e mais despojado deles, e, a menos que alguém nos diga algo a respeito, nunca suspeitaremos que há outros três cômodos, repletos de tesouros. Assim que a pessoa fica sabendo disso, começa a procurar chaves desses cômodos, em especial a do quarto cômodo, o mais importante. Ao descobrir como entrar ali, torna-se, na verdade, o senhor de sua casa, pois só então ela lhe pertencerá plenamente, para sempre. O quarto cômodo confere imortalidade ao homem, e todos os ensinamentos religiosos procuram mostrar o caminho que leva até esse quarto.

São muitos os caminhos, alguns mais curtos, outros mais longos, mais difíceis ou mais fáceis, mas todos, sem exceção, conduzem ou se propõem a conduzir por uma direção, a que leva à imortalidade. Os caminhos conhecidos e aceitos pela maioria podem ser divididos em três categorias:

4.3.1- O caminho do faquir

4.3.2- O caminho do monge

4.3.3- O caminho do Yogue

O caminho do faquir é o caminho da luta com o corpo físico, do trabalho focado no primeiro cômodo. Esse caminho é longo e difícil, sem garantias de sucesso. O faquir esforça-se para desenvolver o poder sobre o corpo, sobre a vontade física, atormentando ou até torturando o corpo. Esse caminho consiste em desafios físicos quase insuperáveis. O faquir permanece imóvel, sentado na mesma posição durante horas, dias, meses ou anos; ou senta com os braços estendidos sobre uma rocha, ao sol, sob chuva ou neve; ou se tortura com fogo, ou sofre dores extremas. Se não ficar doente ou morrer antes de desenvolver o que chamamos de vontade física, essa pessoa poderá atingir o quarto cômodo. Mas suas funções – emocional, intelectual e outras – não se desenvolverão. Essa pessoa terá adquirido a vontade, mas não poderá usá-la para adquirir conhecimentos ou buscar a auto perfeição.

O caminho do monge, um caminho de fé, de sentimento religioso e de sacrifício. Esse caminho também é muito longo e difícil. Ele passa anos, até décadas, em conflito íntimo, mas todo o seu trabalho concentra-se no segundo cômodo, ou seja, nos sentimentos. Ao submeter todas as emoções a uma única emoção, isto é, a fé, ele desenvolve a unidade interna em seu íntimo, o controle, ou a vontade sobre as emoções. Desse modo chega ao quarto cômodo, mas seu corpo físico e suas funções intelectuais se manterão em desenvolvimento. Com efeito, um monge precisa tornar-se tanto um yogue quanto um faquir.

O caminho do yogue é o caminho do conhecimento, o caminho da mente. Esse caminho trata principalmente do terceiro cômodo, na tentativa de chegar ao quarto cômodo por meio do conhecimento. O yogue procura chegar ao quarto cômodo desenvolvendo a mente, mas seu corpo e suas emoções permanecem sem se

desenvolver, e como os que trilham o caminho do faquir e do monge, o yogue não consegue usar o que obteve.

Como podemos perceber, aqueles que seguem o caminho do faquir ou do monge ou do yogue, poucos adquirem o conhecimento necessário para saber aonde estão indo. A maioria dos seguidores só tem sucesso em uma dessas conquistas e não passa dali.

Em cada um destes caminhos a prática iniciática é diferente, pois eles dependem muito da relação entre o aluno, (seguidor), e seu líder ou professor, (mestre). Todos estes caminhos, tem seu início pela etapa mais difícil, ou seja, a renúncia de todas as coisas mundanas e uma mudança completa na vida do seguidor. Desde o primeiro dia, como primeira etapa do caminho, ele precisa morrer para o mundo, para somente assim esperar chegar a alcançar algum objetivo em um desses caminhos.

Tendo em vista o estado atual de nossa vida cultural normal, uma pessoa inteligente que busque conhecimento não tem esperança alguma de atingir está meta. É que, no mundo em que vivemos, não há nada parecido com as escolas para faquires e yogues. Por isso o autor propõe a criação de um novo movimento o “Quarto Caminho”.

O Quarto Caminho não exige abrir mão de todas as coisas mundanas, mas inicia-se em um ponto mais avançado da estrada dos que os caminhos já citados, em resumo o autor nos propõe uma iniciação individual, sem forma definida e que antes de qualquer coisa deve ser alcançado. É mais fácil começar a percorrer o quarto caminho do que trilhar os caminhos já apresentados, pois podemos trabalhar e seguir este caminho sem abrir mão das condições normais da vida. Podemos manter o nosso emprego e os relacionamentos sem a necessidade de renunciar nada. Pelo contrário no Quarto Caminho a situação de vida na qual o seguidor se encontra, ou no qual, por assim dizer, o trabalho se encontra, é a melhor situação possível para ele, pelo menos no começo pois é sua situação natural. Nas condições naturais da vida, o Quarto Caminho afeta simultaneamente todas as facetas da existência humana. Ele trabalha nos três cômodos ao mesmo tempo.

5- AS TRÊS CORRENTES – O CAMINHO INICIÁTICO DO MAÇOM

Os maçons não tem todos o mesmo espírito; eles não foram criados da mesma forma, com buscas e preocupações intelectuais semelhantes, por isso além das obediências, existem muitas “Maçonarias”. A grande preocupação que ronda nos templos nos tempos atuais é sem dúvida o pós iniciação, o que a Escola Tradicional Maçônica tem a nos oferecer? Neste universo de ritos e modelos de condução da Ordem Maçônica a análise tradicional nos parece mais sensata. Sem dúvida, três correntes merecem nossa atenção.

5.1 – A MAÇONARIA ESPIRITUAL – TRADICIONAL

A vertente tradicional propõe o aperfeiçoamento humano dentro do pensamento refletido no antigo conselho do oráculo de Delfos: “Conhece-te a ti mesmo”. Desenvolve-se a idéia da possibilidade de, pelo trabalho consciente o indivíduo eliminar suas imperfeições e adquirir autodisciplina, pondo em ordem hierarquicamente adequada a razão, emoções e sentidos.

Ela enaltece a busca iniciática, o caminho tradicional. Ela deve ainda ultrapassar o respeito aos textos recentes da Maçonaria constituída em Londres em 1717. Essa Maçonaria muito espiritual, que visa à busca do homem cheio de idealismo.

A prática em Loja, com o momento e a maneira apropriada de falar, sem possibilidade de réplica já induz a uma disciplina e um comedimento raramente encontrados em nossa civilização atual, cuja a palavra de ordem tem sido por muito tempo “é proibido, proibir”. Associa-se toda a idéia de disciplina à repressão sendo, como tal rejeitada. Para Bayard, a Maçonaria meramente iniciática pode muitas vezes cair em um dogmatismo, em que o homem, sujeito principal, reflete finalmente leis cósmicas que, por sua amplidão, desconhecem o humanismo.

Abaixo podemos definir o humanismo maçônico de forma reduzida, e trazer ao debate se o mesmo, como afirmou Bayard, o afasta da Maçonaria Iniciática ou não.

A Maçonaria, como filosofia moral, integrou para seu o corpo o Humanismo secular que “é a corrente filosófica que tem como doutrina a razão humana, a justiça social e ética. O humanismo é uma postura ética, cultural, filosófica e artística surgida no século XV, na Europa, que enfatiza a importância dos próprios seres humanos como fonte de formação de valores.” Sete são os principais pontos de interseção entre Maçonaria e Humanismo: 1 -O homem é o responsável direto pelos seus atos e conseqüências. Não credita ao sobrenatural as conseqüências dos vícios ou a falta de virtude. (malho e cinzel).

2-O homem é dotado de meios para chegar à solução de um problema por evidências claras, aceitáveis e precisas; e usa, permanentemente, a razão. (régua e prumo).

3-A moralidade e a ética dos atos não devem ser fundamentadas em preceitos religiosos, mas na honestidade, no amor e no respeito. (esquadro e nível).

4-Como unidade base da sociedade, o homem procura sua realização pessoal e a ela insere o compartilhamento e a ação de sua evolução. (alavanca e trolha).

5-Não há crenças com verdades absolutas. Os dogmas restringem as transformações naturais do homem e da sociedade. (compasso e transferidor).

6-Na observação de pontos de vista divergentes, o homem equaliza as circunstâncias que o envolvem para a transformação necessária a evolução. (lápiz e cordel).

7-O desenvolvimento da sensibilidade, seja no campo das artes ou das questões sociais, amplia a percepção de sua torpeza e lhe traz inspiração para aparar arestas e reconhecer o sublime em ângulos harmônicos (pedra bruta e pedra cúbica).

Percebemos que o humanismo é muito presente na Maçonaria Especulativa londrina de 1717. Porém para a Maçonaria Espiritual, há então, no fim dessa busca baseada no sagrado, sobre o valor intrínseco do comportamento humano, uma espécie de insensibilidade intelectual. Por excesso, a crítica da razão pura aparece e um raciocínio abstrato, demasiadamente rigoroso, conduz ao esquecimento do homem.

5.2- A MAÇONARIA AGNÓSTICA

A manifestação de agnosticismo na maçonaria, levou ao extremo a idéia de liberdade de pensamento, contestando a proposição de Anderson impondo a necessidade de o maçom estar filiado a uma religião, sugerindo até uma existência de incompatibilidade entre liberdade de pensar e a sujeição a normas e conceitos religiosos. Lembramos que o agnóstico não nega a existência de uma realidade transcendental, como faz o ateu, ele apenas afirma nada conhecer sobre este tema. Esta maçonaria está preocupada com a atividade do homem. Ela quer ser social, independente; pois ela pretende a universalidade a partir do próprio indivíduo, e não mais no sagrado, ela quer agir. Agir em todos os campos; em nossa época, a política rege nossa vida. Além disso essa Maçonaria pretende ter uma ação política. Esquecendo os valores do sagrado, da busca do poder primordial, os dirigentes da Ordem querem efetuar uma pressão sobre os acontecimentos de nossa vida.

De uma sociedade Tradicional, tendo como base o sagrado, chegamos a uma sociedade humana temporal, que só age sobre o homem – e para o homem, a partir de elementos materiais, políticos; no limite, esquecemos que o comportamento humano se liga ao conjunto cósmico.

5.3- A MAÇONARIA MÍSTICA – ESOTÉRICA

A nova versão da maçonaria, chamada especulativa, teve sua eclosão pública no início do século XVIII e desde cedo atraiu atenções diversas. Além da desconfiança dos governos e das igrejas, atraiu também intelectuais de diferentes tendências e escolas. Estes se filiaram a nova instituição, levando consigo suas idéias filosóficas e práticas ritualísticas, dando aos antigos símbolos novas interpretações com as quais os operativos jamais tinham sonhado. Alguns desses novos iniciados procuravam apresentar a instituição como um novo florescimento das mesmas antigas raízes formadoras das escolas de mistério do Egito, Índia e Grécia. Da mesma forma que os antigos construtores, membros das guildas, procuravam enobrecer suas origens fazendo-as remontar primeiro ao construtor da torre de Babel e depois a Salomão e seu templo, alguns destes novos maçons queriam vincular sua instituição às antigas filosofias religiosas do oriente próximo e distante. Desta forma encontramos em nossos símbolos referências herméticas, cabalísticas, rosa-cruzes, templárias, etc, refletindo o simbolismo e a formulação filosófica que os forjadores das mutações da instituição podiam justapor ao acervo de significados da associação de construtores operativos. As interpretações de origem mística acrescentadas compõem uma verdadeira colcha de retalhos simbólico/filosófica que pode ser chamada de sincretismo maçônico e foram penetrando, sendo aceitas e incorporadas em diferentes graus nos países para onde a maçonaria se expandiu. Este terceiro grupo que se liga ao centro primordial, ao pensamento esotérico, mas busca poderes de base psicológica. Esses movimentos, mais discretos, menos numerosos, se interessam pelos valores mágicos, por iniciações baseadas em ritos particulares. A própria Tradição é fragmentada e chega apenas parcialmente a uma ação social. Esse último grupo a meio caminho entre as duas primeiras expressões, não está desnudado de qualidades originais, mas se prende a poderes próprios a glorificar o homem.

6- TRADIÇÃO – A ESPIRITUALIDADE DA MAÇONARIA

Esses grupos são aparentemente divergentes, pois utilizam terminologias próprias; rituais diferentes entre si. Mas assim, nascem as Obediências que agrupam aderentes mais ou menos sensíveis a uma forma de pensar. Em uma Loja pelo menos vinte por cento dos Irmãos frequentemente não experimentam os mesmos polos de interesse. Dai então podemos perceber que duas correntes dividem os Maçons: uma tomada de idealismo, de espiritualidade; a outra de valores materiais. Ambas são úteis a vida prática, necessitamos destas duas forças complementares, que criam afinal a vida e lhe comunicam o seu equilíbrio. O fluxo e o refluxo, permitem o mar ficar liso e conservar a mesma imobilidade aparente. A Loja, que pode parecer dividida em certos momentos, é o cadinho no qual reabsorvem todas as energias; como contradições nascem nela, chegamos enfim, graças à fraternidade, a um equilíbrio satisfatório. Não se deve por isso repudiar as buscas do sagrado, da melhora interior do homem, que são a própria base do pensamento maçônico; é preciso proceder a uma espiritualidade ativa, agente, que tenha sem dúvida algo a dar ao social.

Dois aspectos importantes reforçam a unidade destas duas forças no caminho iniciático maçônico:

- a) A Transmissão
- b) A Hierarquia

a) A TRANSMISSÃO

Muitos estudiosos, entre eles Guénon insistem no poder da transmissão oral: “Um profano que conhecesse todos os ritos, por ter lido sua descrição em livros, não seria de forma alguma iniciado por isso “. O pensamento Tradicional é, assim, “inatingível “ao mundo profano, que verá apenas as formas exteriores.

Podemos entender que os Maçons se tornaram inaptos para transmitir o pensamento Tradicional, porém os historiadores não podem a real atmosfera que é espiritual; eles só podem tomar conhecimento de alguns raros documentos escritos, pertencentes a um passado recente; mas os valores essenciais não estão consignados. Nisso reside o segredo maçônico.

b) A HIERARQUIA

Tudo na Ordem Maçônica, conduz à noção de hierarquia e de poder, fato ainda mais evidente no altos graus, onde a organização é controlada pelo Supremo Conselho. Nas Lojas Simbólicas, as três luzes têm privilégios em relação aos Irmãos que se assentam sobre as colunas; o Venerável Mestre senta no oriente; seu altar é elevado como o altar cristão para o REAA. Existe assim uma hierarquia esotérica no interior do templo.

Pode ser que alguns Irmãos, e mesmo Grãos Mestres, se inebriem com as honras que recebem. Além disso, esses postos só são mantidos por um curto período; eis a sabedoria da Maçonaria que, apesar de seu decoro, enaltece o desprendimento e a humildade; aquele que teve seu posto “desce de cargo “e se vê de novo entre outros Irmãos, sem outra distinção além de seu mérito pessoal.

7- CONCLUSÃO

A Maçonaria mantém suas colunas sustentadas acima de tudo por sua universalidade, esta corrente humana que une todos os Maçons espalhados por toda a superfície do globo terrestre; uma vasta cadeia de elos bem soldados.

Como nasce esta fraternidade em um planeta tão diferente? em que homens de raças, religiões e pensamentos se unem e vivem em um mesmo clima moral sob a invocação do GADU. Eles têm traços comuns, notamos uma espécie de cumplicidade entre estes membros, cujas vidas não são comparáveis; esta busca não está alicerçada na concepção de buscas de poderes materiais, já que as próprias ideologias podem variar. A universalidade da Maçonaria ultrapassa então estes valores habituais e, se há fraternidade entre os membros, ela só pode provir de outro conceito. Estes conceitos foram elencados em seis itens, mas poderíamos acrescentar também outros quatro : Os estados iniciáticos; o sacrifício, o despertar e a egrégora.

E para concluir passamos ao pensamento de Bayard ***“Ultrapassamos o conceito da aparência das coisas para nos engajar em uma busca do sagrado, da essência da Luz incriada, o Absoluto. Do sobre-humano, voltamos ao humano. É encontrar a unidade que é a própria raiz da existência, que é o centro da idéia “.***

Pudemos viajar no tempo e reviver as Escolas da Antiguidade e a sua grande contribuição para a nossa Ordem Maçônica e como toda a Ordem iniciática, a Maçonaria ajuda o adepto a conhecer esse valor espiritual. Graças à figuração dos símbolos, graças ao ritual rigorosamente aplicado, graças ao poder das palavras e a seu ritmo, o homem se transforma; o ser desperta: ele é o cidadão do mundo; unindo-se a seu centro, ele se tornou o mediador, o homem universal, o homem cósmico que tem os pés sobre a terra e que sabe transmitir suas forças vivas a todos os outros homens, seus Irmãos.

5- BIBLIOGRAFIA

- C.W LEADBEATER. **A vida oculta na maçonaria**. Tradução da 2ª edição de 1928. São Paulo: Pensamento.
- CONCEIÇÃO, Eleutério Nicolau. **Maçonaria Raízes Históricas e Filosóficas**. 2ª edição . Florianópolis SC: O Prumo
- BAYARD, Jean-Pierre. **A Espiritualidade da Maçonaria-Da Ordem Iniciática Tradicional às Obediências**. São Paulo: Madras 2004.
- PIKE, Albert. **O Pórtico e a Câmara do Meio**. 2ª edição revisada AM 5632. São Paulo: Landmark 2008.
- SZKELY, Edmond Bordeaux. **O Evangelho Essênio da Paz**. 8ª reimpressão 2015. São Paulo: Pensamento.
- SZKELY, Edmond Bordeaux. **Os Ensinamentos dos Essênios – De Enoque aos Manuscritos do Mar Morto**. 9ª edição 1981. São Paulo: Pensamento
- ELIADE, Mircea. **Ritos de Iniciação e Sociedades Secretas**. 1ª edição 2004. Lisboa: Ésquilo.
- STONE, Joshua David Dr. **O Livro de Ouro de Melquisedeque – Como se tornar Cristo e Buda nesta encarnação**. 1ª edição 2001. São Paulo: Pensamento.
- P.D.OUSPENSKY. **O Quarto Caminho**. 15ª edição 2010. São Paulo. Pensamento-Cultrix.
- UBALDI, Pietro. **A Grande Síntese**. 20ª edição 1999. Campos do Goytacazes RJ: Instituto Pietro Ubaldi.
- G. I. GURDJIEFF. Em Busca do Ser - O Quarto Caminho Para Uma Nova Consciência. 3ª reimpressão 2020. São Paulo: Pensamento.
- SHURÉ, Éduoard. **Os Grande Iniciados** – Editora Águia do Sul.
- CAMAYSAR, Rosabis (tradutor), **O Caibalion: Estudo da filosofia hermética do Antigo Egito e da Grécia**. 2ª edição 2021. São Paulo. Ed. Pensamento/Cultrix.
- LEAL, Ubiraci de Souza. **Um Só Caminho**. 1ª edição 2001. São Paulo: Aliança.